

POR DENTRO DA FRG

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Integrantes do GT: **Francisco Carlos Schemberg** - coordenador, conselheiro; **Pedro de Oliveira Trotta** - conselheiro suplente; **Wilson Neves dos Santos** - conselheiro suplente; **Tereza Cristina de Oliveira** - diretora de Administração e Finanças da FRG



Desde março o grupo trabalha na criação do "Manual de Princípios de Governança Corporativa da Real Grandeza", com princípios e parâmetros que fundamentam todos os documentos constitutivos e regimentais da Fundação, como Estatuto Social, Regimento Interno, Convênio de Adesão de Patrocinadores/Instituidores, Regulamentos de Planos de Saúde na modalidade de autogestão e Regimentos Internos das entidades estatutárias (Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva). O material está sendo analisado pela Diretoria Executiva e deverá ser submetido à aprovação do Conselho em outubro. O modelo usado como referência pela Fundação foi o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adotado pelo Banco Mundial e que tem o aval do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais Federais (DEST), órgão do Ministério do Planejamento e Gestão.

O Conselho Deliberativo tem direcionado toda a sua energia para resolver antigos problemas da FRG. Para tanto, foram criados quatro grupos de trabalho que se debruçam sobre estudos distintos. "É muito trabalho e a tarefa é árdua, mas temos um Conselho com vontade de acertar, de mudar a cara da Fundação e mudar o jeito de fazer gestão", afirma o conselheiro Francisco Carlos Schemberg, coordenador dos grupos **Governança Corporativa** e **Revisão do Estatuto**. Pela coordenação dos grupos que estudam **Pensão** e **Saldamento do BD**, responde o conselheiro Geovah Machado. "Nos dois casos, buscamos uma solução equilibrada, respeitando o direito das pessoas", adianta o conselheiro.

REVISÃO DO ESTATUTO



Integrantes do GT: **Francisco Carlos Schemberg** - coordenador, conselheiro; **Horácio de Oliveira** - relator, conselheiro; **Geovah Machado** - conselheiro; **Wilson Neves dos Santos** - conselheiro suplente; **Tereza Cristina de Oliveira** - diretora de Administração e Finanças da FRG

O estudo para mudança do estatuto começou recentemente. O grupo está analisando alterações feitas pela Secretaria de Previdência Complementar e avalia a conveniência de fazer de imediato as adaptações exigidas ao estatuto frente à possibilidade de realizar as mudanças de uma só vez, mais adiante, já acolhendo as sugestões recebidas. O grupo vai consolidar as propostas e avaliar a alternativa de consultar a SPC sobre a possibilidade de realizar alterações em duas etapas. Se não for viável, as mudanças podem demorar um pouco mais, mas serão feitas de uma só vez.

SALDAMENTO DO PLANO BD

Integrantes do GT: **Geovah Machado** - coordenador, conselheiro; **Francisco Carlos Schemberg** - conselheiro; **Wilson Neves dos Santos** - conselheiro suplente; **Roberto Panisset** - diretor de Seguridade da FRG



Depois de ter discutido exaustivamente os caminhos para o saldamento do Plano BD, o grupo decidiu ampliar o debate e abrir espaço nas reuniões para a participação de representantes da Após-Furnas e da Intersindical. Após vários encontros, nos quais foram feitos os ajustes reivindicados pelas duas entidades, o grupo elaborou documento único com as diretrizes do saldamento. O documento aguarda agora os pareceres jurídicos da Fundação. A partir daí, o grupo dará prosseguimento ao trabalho.

PENSÃO

Integrantes do GT: **Geovah Machado** - coordenador, conselheiro; **Horácio de Oliveira** - conselheiro; **Wilson Neves dos Santos** - conselheiro suplente; **Roberto Kurrik** - conselheiro suplente; **Pedro de Oliveira Trotta** - conselheiro suplente



O grupo de trabalho acaba de receber o relatório do atuário externo da Fundação sobre o benefício de pensão pago pela Real Grandeza, que traz o comparativo com fundos de pensão do mesmo porte e estima os recursos necessários para aumentar a pensão dos atuais 45% do valor recebido pelo filiado por ocasião do falecimento para 60% ou 70%. A Real Grandeza paga o menor percentual às pensionistas se comparado aos 12 maiores fundos do país. Pelo estudo, para elevar o benefício de 45% para 60% a Real Grandeza terá que aumentar suas reservas em R\$ 155 milhões. Caso o percentual suba para 70%, o volume de recursos a serem acrescidos à reserva sobe para R\$ 258 milhões. O relatório do grupo deverá ser encaminhado ao Conselho Deliberativo em outubro, mas não será conclusivo, em vista da complexidade da questão.



REAL GRANDEZA COMEMORA 35 ANOS

EDITORIAL

UM MÊS
MUITO
ESPECIAL

A gosto foi um mês especial para todos nós da Real Grandeza. Além de iniciar as comemorações pelos 35 anos da Fundação, a atual gestão completou um ano de mandato. As palestras realizadas no escritório central, no Departamento de Produção São Roque, em Ibiúna, na Subestação de Guarulhos e Mogi das Cruzes e na Usina de Furnas foram importantes porque marcaram o início da nossa programação que, embora simples, tem por objetivo visitar a história da Fundação e informar a todos sobre a sua situação atual. O que mais impressionou, quase um ano após a primeira palestra que fizemos logo depois da posse da atual diretoria, foi a mudança de clima: da insegurança à gratidão. As pessoas não só elogiaram como também fizeram manifestações formais de agradecimento. As conquistas deste primeiro ano de gestão são resultado do esforço de muitas pessoas. Há um ano atrás estava claro o que nos unia: a necessidade de ter harmonia, união e paz para trabalhar e vencer a crise de credibilidade da Fundação. E a palavra chave de tudo isso foi transparência nos atos e propósitos. E assim tem sido a nossa conduta. Viramos mais uma página na nossa história.

PRONTA RESPOSTA

A propósito de alguns questionamentos feitos sobre a edição de 2005 do Relatório Anual da Real Grandeza, esclarecemos que:

Mais do que uma obrigatoriedade legal, a publicação de um Relatório Anual insere a Real Grandeza no grupo das empresas socialmente responsáveis que adotam a transparência como um dos pilares de gestão, em linha com as modernas práticas de Governança Corporativa. Além de oferecer aos filiados informações sobre os seus planos de benefícios, a publicação tem por objetivo garantir que todos exerçam o legítimo direito de monitorar os atos da administração. Na edição de 2005, após um ano de muitas turbulências motivadas pela quebra do Banco Santos e pelo envolvimento da FRG na crise política, a Diretoria Executiva recém empossada fez valer a premissa que tem norteado toda a sua atuação: dar o máximo de transparência aos atos da administração. Por esta razão ficou definido que cada um dos participantes receberia o seu exemplar, ao contrário do que acontecia antes, quando apenas os chefes de departamento tinham acesso à publicação, ficando responsáveis por fazê-la circular entre as respectivas equipes. Ficou definido também que o Relatório Anual deveria ter uma única versão para todos, sem distinção. No ano de 2004, foram confeccionadas duas versões: uma colorida, com embalagem especial e tiragem de 150 exemplares; e outra em preto e branco, perfazendo um total de 8.050 exemplares, cujo custo total de impressão ficou em R\$ 56.643,50 (cinquenta e seis mil seiscentos e quarenta e três reais e cinquenta centavos). Em 2005, a tiragem foi de 12.500 exemplares, no mesmo papel da edição especial de 2004, todos coloridos, ao custo total de R\$ 59.690,00 (cinquenta e nove mil seiscentos e noventa reais). Ou seja, o custo unitário da edição de 2005, por página, ficou bem abaixo do custo da publicação distribuída em 2004, conforme demonstrado abaixo:

- 2004, edição especial: 72 páginas em quatro cores - Capa em papel Couché 250 gr/m² e miolo papel Couché 115 gr/m² - Custo por página: R\$ 0,64
- 2004, edição simplificada: 72 páginas em preto e branco - Capa em papel Couché 250 gr/m² e miolo papel Couché 115 gr/m² - Custo por página: R\$ 0,066
- 2005, versão única: 80 páginas em quatro cores - Capa em papel Couché 230 gr/m² e miolo em papel Couché 150gr/m² - Custo por página: R\$ 0,058

Lembramos, ainda, que o uso de papel reciclado, como sugerido por alguns filiados, representaria impacto de cerca de 20% a mais nos custos de impressão. E que embora o uso da Internet seja realidade para muitos, grande parte dos nossos aposentados e pensionistas não tem acesso aos meios eletrônicos, razão pela qual o Relatório Anual, em função das exigências legais, ainda é distribuído em versão impressa.

Vale informar ainda que a Diretoria Executiva criou um grupo de trabalho para revisar todo o processo de uso de serviços gráficos na Fundação, de modo a racionalizar e reduzir ainda mais os custos de impressão dos materiais de circulação interna e externa.

Quando ao envio de avisos do Plames sobre credenciamento ou descredenciamento de clínicas e profissionais, informamos que os mesmos devem ser obrigatoriamente informados a todos, por norma da ANS, independente da área onde residam.

REAJUSTE DE BENEFÍCIOS

Diferença foi paga em agosto aos assistidos

Assistidos da Fundação Real Grandeza que tiveram reajuste de 5%, em abril, no mês de agosto receberam a diferença de 0,01% em seus contracheques. Essa pequena variação no índice foi determinada pela Medida Provisória 316, de 11 de agosto de 2006, com validade retroativa ao dia primeiro do mesmo mês. O novo texto substituiu a MP 291, que estabeleceu correção de 5%, e foi apresentado depois que a proposta de reajustar as aposentadorias em 16% votada pelo Congresso foi vetada pelo presidente Lula.

Pela normas de reajuste do Regulamento do Plano BD, a diferença (0,01%) será aplicada a todos que tiveram aumento de 5% em abril. Para os demais, continua valendo o índice anteriormente aplicado, valor mínimo de pagamento.



Reajuste agora é pelo INPC

A MP 316, de 11 de agosto de 2006, também fixou que, daqui por diante, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, será o indexador oficial dos reajustes das aposentadorias acima de um salário-mínimo na Previdência Social. Até então, a lei determinava o uso de qualquer índice de inflação. A Fundação Real Grandeza – que tem os seus benefícios reajustados na mesma época e pelos mesmos índices de reajustes do INSS – passa assim a ter o INPC como indexador dos reajustes.

O INPC é apurado pelo IBGE mensalmente com base no cruzamento de duas variáveis: despesas de famílias (alimentação, vestuário e habitação, entre outras) que tenham rendimentos entre um e oito salários mínimos e cujos chefes de famílias são assalariados e residentes em áreas urbanas; e variação de preços em nove regiões de produção econômica (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Recife, Brasília, Fortaleza e Belém).

FLASHREAL

RESULTADOS
SUPERAM METAS

A FRG fechou os primeiros seis meses do ano exibindo rentabilidades superiores

às metas definidas nas Políticas de Investimentos. A rentabilidade dos investimentos do Plano BD, por exemplo, foi de 7,44% no semestre, acima da variação de 4,05% apresentada pelo INPC + 6% ao ano. Já os investimentos do Plano CD registraram rentabilidade de 6,68%, superando também a sua meta, o IGP-DI + 6% ao ano, cuja variação foi de 4,27%. Considerando números consolidados (incluindo os Fundos Assistenciais), a rentabilidade dos investimentos da Real Grandeza foi de 7,60% no semestre.

MUDANÇAS NO
PORTAL DA FRG

De roupa nova, o portal da FRG se embelezou para comemorar os 35 anos da Fundação. As mudanças ocorreram em agosto. As notícias ganharam mais destaque, com espaço para imagens e fotos, dinamizando a leitura. O objetivo é atrair cada vez mais leitores e estreitar a comunicação com os filiados, os grandes homenageados pelos 35 anos da entidade.

REGIME REGRESSIVO DE IR

Por determinação da Receita Federal, os participantes dos planos de previdência passaram a contar com a opção do regime regressivo de desconto do Imposto de Renda. Na Real Grandeza, que tem 1.947 filiados ao Plano CD, 623 participantes, cerca de 32%, optaram pelo sistema regressivo. Nesse caso, as alíquotas vão decrescendo paulatinamente, partindo dos 35% para quem tem dois anos de contribuição até chegar aos 10% para aqueles com mais de 10 anos de contribuição.

NA MÍDIA

A Fundação Real Grandeza foi destaque na revista Investidor Institucional, edição de 14 de agosto de 2006, com a matéria Um novo caminho. O texto faz um balanço das mudanças promovidas na área de investimentos.


REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

ANO XVI, Nº 74 - JULHO/AGOSTO - 2006

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.**REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social****Diretoria Executiva**Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina de OliveiraDiretor de Investimentos
Ermino Cecchetto
Diretora Representante dos Participantes
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset**Patrocinadoras:** Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza**Gerência de Comunicação da
Fundação Real Grandeza (GCM)**Gerente
Lidia Pena
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)
Comunicação Interna
**Margaret Yparraguirre, Valéria Paim,
Daniela Valle e Alex Duarte** (internet/intranet),
Raquel Pavan (estagiária) e
Daniela Henriques (secretária)Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel
Direção de arte
João Carlos Guedes
Capa
Cláudio Duarte
Fotos
Adriana Lorete e Aloisio de Souza
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

INVESTIMENTOS

Nova carteira de renda variável

As decisões do Comitê de Investimentos da Real Grandeza, quando o que está em pauta é a compra ou a venda de ações em mercado, são tomadas com base em um índice de referência (benchmark) do mercado e em análises setoriais. Para adequar essas aplicações às diretrizes das atuais Políticas de Investimentos, a FRG está reformulando a sua carteira a partir da troca do índice de referência, de modo a alcançar o que qualifica como "a carteira ideal": aquela cuja composição represente o menor risco e a maior rentabilidade possíveis. Nessa linha, em 2006 a Real Grandeza passou a adotar o IBrX-50 como benchmark, em substituição ao Ibovespa, índice criado em 1968 e formado basicamente pelas ações de empresas com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A referência agora é o IBrX-50, criado em 1997 e formado, como o nome sugere, por 50 ações.

Assim como o Ibovespa, o IBrX-50 também é calculado pela Bovespa e revisado a cada quatro meses. Seu grande diferencial está na metodologia de composição, que leva em consideração o equilíbrio entre três fatores: liquidez (volume de negociação), número de

ações em circulação e patrimônio das empresas.

"O IBrX-50 é mais dinâmico porque facilita a entrada de ações com bom potencial no mercado. Além disso, por levar em consideração outros fatores além da liquidez, é menos sujeito a distorções do que o Ibovespa", explica Abílio Santos Ferreira Filho, gerente de Análise de Investimento da Real Grandeza.

Pesquisa feita pela consultoria Mercer em novembro de 2005 aponta que o percentual de Fundos de Pensão que adotaram o IBrX-50 como referência saltou de 6,6% em 2003 para 21,3% em 2005 (o IBrX-50 registrou rentabilidade acumulada de 430% entre janeiro de 1998 e junho de 2006, enquanto a carteira do Ibovespa rendeu 261% no período).

A nova carteira de renda variável da Real Grandeza está sendo constituída de forma gradativa. No final de agosto, a maior parte dela estava praticamente enquadrada à carteira ideal e aprovada pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG). Os principais ajustes que precisavam ser realizados eram as reduções das participações em ações do setor de Energia Elétrica (de 15% para 6%) e de Telecomunicações (de 14% para 6%), próximo ao índice de referência adotado.

FRG resgata aplicações de maior risco

Em linha com os novos critérios de avaliação de risco de crédito bancário, aprovados pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG), a Real Grandeza está resgatando todas as aplicações feitas em instituições financeiras cujos títulos não se enquadrem nos novos limites de risco. Em um ano o total de recursos resgatados alcança R\$ 300 milhões.

No último dia 14 de agosto, a FRG resgatou o lote final de CDBs aplicados há dois anos no Banco Rural, no valor de R\$ 87,6 milhões. Este crédito chegou a ser considerado de difícil recebimento em função dos problemas enfrentados pela instituição financeira após o início da CPMI dos Correios e de seu envolvimento na crise política. "Pelos contatos que tivemos nos últimos meses com consultorias e agências de classificação de risco e também com representantes do banco, tínhamos a percepção de que o resgate seria honrado, mas, mesmo assim, respiramos aliviados", conta Marcelo Soares Mendonça, responsável pela Gerência de Operações de Investimento. Antes dessa operação, o Banco Rural já havia honrado, em maio deste ano, o resgate de outros CDBs no valor de R\$ 34,1 milhões.

Outro exemplo é o resgate de CDBs do Banco Panamericano, que desembolsou R\$ 27,7 milhões em créditos para a Fundação em setembro do ano passado e em fevereiro deste ano. Além dos resgates do Rural e do Panamericano, foram feitos também resgates de aplicações em outros dois bancos não enquadrados nos limites de risco que a FRG passou a adotar, o Mercantil do Brasil (R\$ 77,9 milhões) e outro banco que também esteve envolvido na crise política, o BMG (R\$ 80,0 milhões). Em 21 de setembro, a Fundação resgatou sua última aplicação no BMG, zerando da carteira de renda fixa aplicações em bancos de maior risco.



Foto de Adriana Lorete



Everton Martins Zveiter

Presidente do Conselho Deliberativo

Eu me sinto muito feliz por participar da gestão da Fundação Real Grandeza no momento em que ela completa 35 anos e passa por difícil transição. Eu estaria sendo repetitivo se dissesse que a gente espera que a Fundação tenha outros 35 anos de existência e capacidade de superação dos problemas. Cada superação de um obstáculo é mais um momento de alegria. A cada momento de angústia corresponde um momento de satisfação, por poder ver que você ajudou a resolver um problema. Em toda situação de ansiedade, a gente enfrenta e tenta resolver. Vai em busca da solução porque quando você ultrapassa essa fase a alegria é extraordinária.

FRG completa o primeiro ciclo de aposentadorias

O Diretor-Presidente da Real Grandeza, Sergio Wilson Fontes, saudou os 35 anos da Fundação, dia nove de agosto, para um auditório lotado. "Trinta e cinco anos é uma data extremamente simbólica para uma Fundação como a Real Grandeza, que tem os benefícios de seu maior plano (BD) atrelados a regras do INSS. Em tese, isto significa que toda a primeira geração de participantes da Real Grandeza já está aposentada, o que representa o cumprimento do objetivo para o qual foi criada. É importante que a Fundação tenha uma vida longa para que todos nós, participantes, possamos ter o direito a nossa aposentadoria e pensão. Nesse caso, para se ter essa visão de futuro, no entanto, há que se cultivar o passado, resgatar valores".

Foto de Aloísio de Souza



José Pedro Rodrigues de Oliveira

Presidente de Furnas

No momento em que a Fundação Real Grandeza completa 35 anos devemos ter em mente algumas coisas importantes. Em primeiro lugar, uma empresa como Furnas precisa ser renovada e a Real Grandeza permite a renovação da força de trabalho de Furnas. Em segundo lugar,

em Furnas nós temos como princípios a ética, a transparência e a defesa do nacional. A renovação da direção da Fundação também atende a isso, com uma equipe nova que está fazendo os acertos necessários e está tendo muito sucesso. Espero que os empregados de Furnas acompanhem de perto as atividades da Fundação, que é a garantia para o futuro de todos.

Othon Luiz Pinheiro da Silva

Presidente da Eletronuclear

A Eletronuclear tem orgulho em ser uma das patrocinadoras da Fundação Real Grandeza e congratula-se com a entidade por ocasião de seu 35º aniversário. Aproveita a ocasião para destacar a forma transparente como a entidade de previdência complementar tem

Foto de Adriana Lorete



Paulo Roberto de Figueiredo

Presidente do Conselho Fiscal

Trinta e cinco anos é um tempo, como diz o presidente Sérgio Wilson. Para um fundo de pensão não é tanto, mas é um tempo significativo. Hoje reina a harmonia, e a impessoalidade está sendo fundamental para a concretização dos novos objetivos, já que as pessoas que dirigem a Fundação são menos importantes do que ela. Com relação ao Conselho Fiscal, estou muito bem acompanhado. E o mérito não foi meu, porque quem escolheu os conselheiros foram todos vocês. Parece que houve uma conspiração do bem para que se reunissem pessoas de bom quilate técnico e, sobretudo, de boa estrutura moral. Parabéns a todos que ajudam ou contribuíram para nossa história.

CARTEIRA IDEAL FRG X IBOVESPA X IBrX

Comparação entre os Índices (composição por setor) - 11/9/2006

Setor	Carteira Ideal da FRG				
	Ibovespa	IBrX-50	31/12/2005	31/8/2006	Meta
Petróleo e Gás	15%	25%	11%	25%	27%
Bancos	12%	21%	27%	23%	21%
Mineração	13%	15%	5%	12%	15%
Siderurgia	14%	8%	14%	7%	9%
Telecomunicações	16%	5%	17%	14%	6%
Energia Elétrica	10%	4%	20%	15%	6%
Outros	20%	22%	6%	4%	16%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Obs.: - Carteira Ideal da FRG: Carteira de Ações em Mercado (não considerando ações vinculadas a acordo de acionistas)



Ermindo Cecchetto Junior

Diretor de Investimentos

Efetivamente é um marco para a Fundação Real Grandeza, porque em termos da nossa indústria, do nosso negócio, representa uma geração. É o ponto onde a Fundação pode se considerar madura, onde todo mundo que teve o sonho ou foi fundador da FRG está auferindo o seu benefício, o fruto do seu trabalho. É a constatação do alcance dos objetivos da Fundação.

Alzira Silva de Souza

Diretora Representante dos Participantes

É sempre agradável a comemoração do amadurecimento de uma entidade. Para um aposentado, é uma oportunidade de refletir sobre a carreira que construiu e pensar num novo projeto de vida. Para mim, que vi nascer as empresas Furnas e a Fundação, o significado é muito grande, por fazer parte desta história de realizações. Enfrentamos dificuldades e vencemos crises. Ainda temos problemas, mas encontraremos soluções se juntarmos esforços.

Queremos buscar uma previdência complementar que tenha a ver com a tranquilidade dos que acreditaram no projeto da Fundação. Há muita coisa interessante a ressaltar, como os benefícios que ela sempre conseguiu pagar em dia, mesmo nos momentos de crise.

O plano de saúde é quase tão importante para os aposentados, que não têm o subsídio da empresa, quanto a aposentadoria. A pensão, quase sempre, é tão defasada que a ajuda para tratamento ou remédios continuados às vezes é superior ao que a pensionista recebe de benefício. A construção não está completa, ainda temos muitos desafios a vencer.

“ Há muita coisa interessante a ressaltar, como os benefícios que ela sempre conseguiu pagar em dia, mesmo nos momentos de crise. ”

“ É o ponto onde a Fundação pode se considerar madura, onde todo mundo que teve o sonho ou foi fundador da FRG está auferindo o seu benefício, o fruto do seu trabalho. ”

A Fundação sobreviveu a estes 35 anos e é óbvio que passou por crises, mas as crises são decorrentes da vida. Só os vivos sofrem crises. Nós, de uma forma ou de outra, conseguimos sobreviver e nos reinventar durante estes 35 anos. E se a gente pensar o que era o mundo há 35 anos atrás e o que é o mundo hoje, a gente vê que foi um trabalho quase hercúleo. Reinventar a Fundação e reconstruí-la para responder aos desafios de hoje, vis-à-vis aquilo para o qual a Fundação foi imaginada há 35 anos.

“ Chegamos à maturidade. Precisamos rever nossas posições, corrigir os rumos e acreditar num futuro promissor. ”

Tereza Cristina de Oliveira

Diretora de Administração e Finanças

A oportunidade de participar dos festejos de comemoração pelos 35 anos da Real Grandeza, exercendo o cargo de Diretora de Administração e Finanças da instituição, me remete à revisão da minha própria história profissional.

Como um jovem que ingressa no mercado de trabalho, a FRG passou por várias fases: precisou criar uma identidade própria, assimilar a cultura e os valores de seus associados, adquirir conhecimento técnico no seu ramo de atuação, desenvolver habilidades no relacionamento com as instituições que influenciam o seu dia-a-dia, enfrentar desafios e, principalmente, teve que aprender a perder e a ganhar.

Chegamos à maturidade. Precisamos rever nossas posições, corrigir os rumos e acreditar num futuro promissor.

Estou muito feliz de poder fazer parte desta história.

“ Temos a necessidade de aprimorar e desenvolver atuais e novos mecanismos que assegurem a ética, transparência e competência na gestão da FRG. ”

Roberto de Carvalho Panisset

Diretor de Seguridade

É uma grande satisfação estar como Diretor de Seguridade exatamente quando a Real Grandeza chega aos 35 anos. Sinto-me orgulhoso!

A Diretoria de Seguridade é responsável pelas gestões previdenciária e administrativa dos Planos de Benefícios e de Saúde bem como por suas gestões atuariais. Administramos dois Planos de Benefícios – Benefício Definido e Contribuição Definida - e os Planos de Assistência à Saúde – PLAMES e o da FRG. Além disso, somos responsáveis pelas informações corporativas – Cadastro – base para o desenvolvimento dos nossos processos.

Estou ciente da nossa responsabilidade. O aumento da expectativa de vida, a rentabilidade dos nossos investimentos e todas as outras hipóteses que utilizamos para sustentar de forma equilibrada os nossos planos obrigam que estejamos atentos à evolução do nosso passivo e ativo.

Diante disso, temos a necessidade de aprimorar e desenvolver atuais e novos mecanismos que assegurem a ética, transparência e competência na gestão da FRG.



Fotos de Adriana Lorete

Conselheiros

Francisco Carlos Schemberg

Conselheiro Eleito

Completamos tempo suficiente para aposentar, 35 anos. Porém não é aqui que se esgota a missão da Fundação e de seus dirigentes. É o momento de refletir e de garantir a perpetuação do décimo maior fundo de pensão do país com um modelo de gestão transparente e arrojado, sempre visando garantir o bem estar dos participantes, assistidos e pensionistas.

Geovah Machado

Conselheiro Eleito

Real Grandeza, iluminada criação de Furnas, compromisso assumido há 35 anos com seus empregados e com o futuro. Realização vigorosa que contribuiu decisivamente para a preservação, e a renovação oportuna, das excelentes equipes que construíram aquela magnífica empresa e a ampliaram continuamente. A maturidade dos 35 anos permite refletir com serenidade e satisfação sobre os êxitos e com humildade e otimismo sobre a necessária reparação dos equívocos. Congratulo-me com toda a comunidade da Real Grandeza pela exitosa jornada cumprida.

Wilson Neves dos Santos

Conselheiro (Suplente) indicado pela Eletronuclear

Com muita satisfação e orgulho vejo a Fundação Real Grandeza completar 35 anos. Ao longo dos meus quase 30 anos de filiação à FRG, tive a oportunidade de presenciar o apoio que ela tem dado aos seus participantes e assistidos. Seus esforços para preservar e manter os recursos garantidores da previdência, aliados à preocupação em implantar e manter programas voltados para a parte social e assistencial. Por tudo isto, FRG, quero parabenizá-la, pois você já alcançou a maioridade.

Pedro de Oliveira Trotta

Conselheiro Eleito Suplente

Estou na Fundação Real Grandeza há 34 anos e aposentado há oito anos. Considero a FRG a entidade de previdência mais segura do país, a qual defenderei sempre, com tudo o que houver de direito.

“ A Fundação vem mantendo o décimo lugar no ranking dos maiores Fundos de Pensão do nosso país, o que nos orgulha como participantes e assistidos. ”

Tania Vera Vicente

Diretora Presidente da APÓS-FURNAS

É com grande satisfação que nós da Após-Furnas vemos a Real Grandeza completar 35 anos. Nestes últimos 22 anos de existência comum, a Após-Furnas tem acompanhado de perto a trajetória da Real Grandeza, zelando para que a Fundação atinja plenamente os objetivos para os quais foi criada. A Fundação vem mantendo o décimo lugar no ranking dos maiores fundos de pensão do nosso país, o que nos orgulha como participantes e assistidos. Muito já foi construído no passado, mas muito ainda há por se fazer no presente, uma vez que os benefícios concedidos não estão garantindo a manutenção de padrão de vida digno aos que estão aposentados há mais tempo e especialmente aos pensionistas. A Após-Furnas congratula-se com a Fundação por esta longa etapa percorrida e coloca-se à disposição para buscarmos juntas as alternativas que permitirão à Real Grandeza cumprir, em futuro próximo, todos os seus objetivos permanentes, que no final também são os nossos.

“ Como auditor no nosso Fundo de Pensão, acompanhei de perto sua trajetória de grandes realizações, profissionalismo, assistência aos filiados. ”

Antonio Magalhães

Diretor da Asef

Entre em Furnas em agosto de 1976, na Auditoria Interna. Durante os 16 anos em que atuei como auditor no nosso Fundo de Pensão, acompanhei de perto sua trajetória de grandes realizações, profissionalismo, assistência aos filiados. Convivi com os processos internos da FRG e neles nunca encontrei nada que desabonasse a Fundação. Hoje, participando do Projeto Asef, espero que o nosso Fundo de Pensão esteja preparado para os desafios desse mundo globalizado. Parabéns à FRG pelos seus 35 anos de realizações, entre elas a maior: a de oferecer condições dignas para aqueles que vão estar ou já estão de pijamas.

“ A Real Grandeza hoje representa garantia de tranquilidade no futuro e qualidade de vida para os trabalhadores aposentados de Furnas. ”

Carlos Alberto dos Reis, “Carlão”

Presidente do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo

A Real Grandeza hoje representa garantia de tranquilidade no futuro e qualidade de vida para os trabalhadores aposentados de Furnas. O Sindicato dos Eletricistas de São Paulo parabeniza a Fundação pelos seus 35 anos de gestão, e espera que continue atuando com força e transparência.